

Ontem estivemos acompanhando o governador Geraldo Alckmin e o secretário David Uip na entrega desse grande benefício à população e hoje pela manhã, no Palácio dos Bandeirantes, juntamente com o prefeito de Biritiba Mirim, cidade que também compõe o Alto Tietê, para o ato da destinação de 150 mil reais, uma emenda também de nossa autoria, para a área da Saúde.

Isto é motivo de muita alegria, uma semana bastante positiva, bastante produtiva para o nosso mandato.

É isso que nós deputados queremos. Todos os 94 deputados desta Casa trabalham para beneficiar a população e nós vinhamos, como já foi dito, pressionando para que as emendas parlamentares pudessem ser liberadas pelo governo. Sabemos das dificuldades financeiras do estado de São Paulo, mas acreditamos que daqui para frente o nosso mandato possa ser útil para as pequenas cidades do interior. Todos nós, deputados, somos muito procurados por prefeitos, por vereadores, por lideranças comunitárias e, através das emendas parlamentares, que é um direito do nosso mandato, podemos beneficiar esses municípios.

Ficamos então extremamente felizes, sentimos que ganhamos a semana quando, através de uma ação, conseguimos beneficiar a população, principalmente a dos pequenos municípios do interior de São Paulo.

Gostaria então de registrar essas três conquistas que obtivemos na última semana: a emenda da manhã de hoje para Biritiba Mirim na área da Saúde, a outra que conseguimos para realizar esse mutirão na cidade de Mogi das Cruzes, e a inauguração do nosso Centro Oncológico. Esse Centro marca a Saúde da nossa cidade em, nesses tempos de crise, obter uma conquista como essa: a de realizar esse sonho tão necessário à população de Mogi das Cruzes e de todo Alto Tietê. Tudo isso nos emocionou muito.

Que isso seja uma constante, que o segundo semestre desse ano seja o de recuperação, que as nossas emendas sejam frequentemente liberadas pelo Governo de São Paulo, e que possamos ter um novo ânimo para tocar o nosso mandato daqui para frente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares.

O SR. ANDRÉ SOARES - DEM - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, assim como V. Exa., Sr. Presidente, eu estive hoje no Palácio do Governador. Foi uma manhã de esperança e de alegria para vários deputados e entidades: nós conseguimos assinar e liberar uma emenda de 250 mil reais, valor que o governador Geraldo Alckmin está destinando ao Instituto Brasileiro de Controle do Câncer na zona leste de São Paulo.

Com essa emenda liberada, o instituto vai conseguir adquirir um monitor cardíaco, e também um ultrassom da região pélvica. Nossos cumprimentos ao governador Geraldo Alckmin, e aos secretários Samuel Moreira e David Uip. A despeito da crise que anda acometendo o nosso País, o estado de São Paulo está conseguindo passar à margem dessa crise, e, na medida do possível, conseguindo liberar e autorizar cada vez mais recursos para as áreas da Saúde, do Desenvolvimento Social e das Cidades. Deixo então o meu registro de agradecimento ao governador e a toda sua equipe, e ao IBCC, Instituto Brasileiro de Controle do Câncer.

Em 2016, eu apresentei na Casa um projeto estendendo a isenção de IPVA às pessoas portadoras de necessidades especiais e proprietários de veículos, porque hoje o tratamento é só para o condutor do veículo, e o veículo também teria de ser adaptado. Por isso, estaríamos estendendo essa isenção às pessoas portadoras de necessidades especiais, e o veículo não precisaria ser adaptado. O governador Geraldo Alckmin aperfeiçoou o projeto e o enviou a esta Casa estendendo às pessoas portadoras de deficiência física, severa ou aguda, e também aos autistas. Esperamos que esta Casa aprecie o projeto o mais rápido possível, que vote e sancione, dando a cada dia mais qualidade de vida para a nossa população.

Eram essas as minhas palavras, Sr. Presidente. Muito obrigado e que Deus os abençoe.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Doutor Ulysses.

O SR. DOUTOR ULYSSES - PV - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Eu não poderia deixar de vir à tribuna hoje porque amanhã é o dia internacional do enfermeiro. Eu, como médico em Itapeva há 54 anos, não poderia deixar de vir aqui externar o meu carinho, o meu agradecimento, a minha admiração pelo trabalho das enfermeiras.

A palavra “enfermeira” deriva de um verbo grego que significa “servir”. Realmente, as enfermeiras são, na área da saúde, aqueles servidores mais importantes na corrente do atendimento do doente. A enfermagem é o último elo, mas é o mais importante. De que me adiantaria fazer um brilhante diagnóstico ou precisos exames de laboratório ou de imagem, de que me adiantaria fazer uma prescrição precisa se essa prescrição não é bem executada?

Então, a enfermagem se coloca, no âmbito do atendimento médico, como a peça mais importante. Médicos, doentes, todos nós estamos nas mãos da enfermeira. A enfermeira é aquele servidor que está 24 horas ao lado do doente. Nós podemos dizer que é o anjo na cabeceira do leito.

Eu quero externar o meu agradecimento, a minha homenagem, a todas as enfermeiras do Estado mas, principalmente, da minha querida Itapeva. As enfermeiras da Santa Casa, do AME, da rede pública municipal e aquelas que se dedicam à atividade de ensino.

Falando em enfermagem, nós não poderíamos deixar de mencionar duas personalidades que caracterizaram muito bem essa profissão. No Brasil, Ana Néri, baiana de Conquista, brilhou durante a guerra do Paraguai como voluntária, exercendo o serviço de enfermagem. Ela foi condecorada várias vezes e recebeu de Dom Pedro II uma pensão vitalícia. Ana Néri deu o nome à primeira escola de enfermagem do Brasil.

Florence Nightingale é o ícone internacional da enfermagem. Italiana de nascimento - ela nasceu em Florença -, ela brilhou durante a guerra da Crimeia, onde foi voluntária. Nessa guerra, ela tinha o hábito de sair todas as noites com uma lâmpada percorrendo os campos de batalha para ver se encontrava algum sobrevivente. Por isso, ela foi chamada de “a dama da lâmpada” e a lâmpada passou a ser o símbolo da enfermagem.

Florence Nightingale deu à profissão de enfermagem o seu caráter científico, o seu reconhecimento adequado. A enfermagem, na idade média, era um trabalho servil e exercido por escravos. Foi Florence Nightingale que deu o cunho científico, que estabeleceu os princípios da enfermagem, que fez a primeira escola de enfermagem do mundo no Hospital St. Thomas, em Londres.

Ana Néri dedicou-se integralmente à enfermagem. Ela recusou vários casamentos já que, como ela dizia, ela foi convocada por Deus para servir e trabalhar como enfermeira.

Eu quero, nesse “Dia da Enfermagem”, mais uma vez, dizer a todas as enfermeiras - de Itapeva, e principalmente - meu muito obrigado. Que Deus lhes pague e que o espírito de Florence Nightingale e de Ana Neri continue sempre estimulando e servindo nesse seu caminho, nesse seu ideal de enfermagem.

Parabéns a todos, muito obrigado, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Doutor Ulysses.
* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, ontem houve uma confusão, um tumulto na região da “cracolândia”.

Nós estivemos lá no “feirão das drogas”. A polícia disse que essa região está com os dias contados. Basta termos um pouco de paciência que a polícia vai dar um jeito. Há um programa, chamado “Redenção”, que será colocado em prática, com a soma da Secretaria da Segurança, da Secretaria da Saúde e também da Assistência Social.

Eu gostaria que um vídeo sobre o tema fosse exibido.

- É exibido o vídeo.
* * *

Para concluir, não prenderam nenhum traficante, a Polícia faz uma operação lá no feirão da droga e de repente, quando vira a esquina, tudo volta ao normal. Dai eles dizem que quem tem que resolver isso é a Saúde. Eu pertencço à Saúde. Deputado Doutor Ulysses, que neste momento preside a sessão interinamente, assim como V. Exa., eu sou médico, e digo que isso não é culpa da Saúde como falaram aqui; acho que a culpa é de todos nós.

Como coordenador da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, quero fazer uma sugestão. Não havia necessidade de se fazer essas operações. Bastaria aplicar uma lei - de minha autoria - que aprovamos nesta Casa, que é a lei das câmeras de segurança. É preciso apenas de um policial monitorando as câmeras. Colocam-se câmeras de segurança na craclândia e, dessa forma, vamos identificar quem é usuário, para ser internado e tratado. Esses jovens estão lá sofrendo com essa epidemia. Há jovens usuários morrendo.

Há poucos dias tivemos a perda de um enfermeiro, um socorrista que foi encontrado a dois quilômetros da “craclândia”, que foi morto ao tentar tirar um usuário da “craclândia”. Se não me engano isso aconteceu na sexta-feira próxima passada.

Portanto, insisto em dizer que não é culpa da Saúde. A culpa é do Governo, das autoridades que veem lá o delito e nada fazem para resolver o problema. A culpa é daqueles que permitem que isso aconteça.

Nós, da Saúde, estamos fazendo a nossa parte. Fizemos leis. Estão pedindo isso a todo instante. Nós fazemos reuniões. Temos essa comissão da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, que visitou muitas cidades neste Estado que têm usuários. Nós queremos ajudar na solução. É o conjunto. É a Secretaria de Segurança. É a assistência social. É a Saúde. Somos todos nós e a boa vontade do político. Como disse o deputado Coronel Telhada, é preciso “ter o saco roxo”. Como falava um ex-presidente da República, há que se colocar ordem nisto aqui.

Coloquem-se câmeras de Segurança naquele local e um monitor vai dar todos os dados, quem é o traficante e quem é o usuário. É muito simples. Não é preciso mobilizar tantos policiais. Podem cuidar de outros setores e deixar a “craclândia” integrada à Saúde e à assistência social. Podemos salvar essas pessoas que estão aí, sofrendo e perdendo suas vidas.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Jooji Hato e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 15 horas e 41 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 32 minutos, sob a Presidência do Sr. Doutor Ulysses.
* * *

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PT.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga pelo Art. 82, pela liderança do PT.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público presente, telespectadores da TV Assembleia, sobre o que aconteceu ontem em Curitiba, Moro só tem duas alternativas. Ou absolvo o presidente Lula ou admite que o persegue.

O depoimento não deixou dúvidas. Não foi apresentada nenhuma prova. O presidente Lula respondeu com clareza, refutando todas as convicções dos procuradores. Aliás, o procurador-mor da convicção nem apareceu. Lula refutou todas as convicções, rebateu todas as ilações e demonstrou à sociedade brasileira. O presidente Lula ainda queria que o depoimento fosse ao vivo. Portanto, não temia qualquer arguição por parte do juiz que, ontem, demonstrou-se um acusador e não um juiz que deveria agir de maneira imparcial.

Quem preside os trabalhos nesta Casa deve agir com imparcialidade diante dos deputados. É princípio básico do Direito que um juiz deve agir com imparcialidade. Aliás, dizem que a Justiça é cega, surda e muda, mas o Moro perguntou mais do que o procurador. Isto é, agiu mais como acusador do que como juiz.

Desde o início, o presidente já disse ao juiz acusador. Quando Moro disse que teria perguntas difíceis - ora, não é um vestibular -, o nosso presidente respondeu, na lata: “diante da verdade, não há pergunta difícil”. Foi isso que o presidente Lula fez a todo o momento, respondeu com a verdade, com clareza, e ainda deu uma aula, não só de política, de conhecimento, para o juiz que tentava, em diversos momentos, interromper o presidente Lula, porque não tinha coragem de ouvir. Quis indagar sobre documentos não assinados, dizendo que seriam do presidente, quando na verdade não era.

Ontem ficou claro para a sociedade como um todo. Quem tinha dúvidas se convenceu, até os grandes jornais. Se eles tivessem uma manchete que pudesse extrair, no mínimo, na mínima dúvida, um mínimo detalhe, se eles pudessem extrair do depoimento, para poder comprometer o presidente Lula, eles teriam feito imediatamente.

Já seriam minutos no Jornal Nacional de ontem. Seria manchete instantânea nos diversos sites de notícia. Seria manchete hoje nos diferentes jornais.

Mas não foi isso que nós vimos. A verdade é favorável ao presidente Lula. Hoje conversei com promotores de Justiça, com alguns colegas advogados, conversei também com pessoas que não são da área jurídica, mas que passaram suas quatro ou cinco horas vendo o depoimento, todas elas disseram, sem exceção, que assistiram ao depoimento, disseram que alguma coisa jogou contra o presidente Lula.

A verdade aparece. A verdade começa a vir, às claras. Começa a ser revelada. E todos dizem que, de fato, o presidente Lula, além de ter dado uma aula, demonstrou que tudo o que foi propagado, foi veiculado, foi noticiado contra ele, era mentira. E era fruto de uma perseguição, articulada pela televisão Globo e companhia, grandes setores da imprensa, pelo mundo financeiro, e por uma casta política.

E agora essa casta tem medo do monstro que criou, porque essa casta, que tem, diria, um conjunto de provas contra ela, agora está com medo do monstro criado do outro lado.

O ato ontem teve um outro simbolismo, porque foi realizado em frente à Universidade Federal do Paraná, na Faculdade de Direito. Foi lá que se deu o ato público, de milhares de pessoas, que saíram de diversos cantos do Brasil, gente do Piauí, do Acre, do nordeste como um todo, do sul, do sudeste, do centro-oeste, dos diferentes estados.

Milhares de pessoas estavam, de forma pacífica, de forma democrática, em frente à Faculdade de Direito, da Universidade Federal do Paraná. Uma praça bonita, cheia de gente, que ficou lá horas, desde a manhã. Cheguei às 10 horas e 30 minutos, e o presidente Lula chegou lá às 20 horas. Algumas pessoas tinham chegado antes, e ficaram lá, com sua bandeira, com seu tambor, conversando, saudando, defendendo a democracia, defendendo o legado do presidente Lula.

Qual o simbolismo do dia de ontem, além desse ato democrático por si só, de cidadania? Ele aconteceu em frente à Faculdade, onde o juiz Moro dá aulas, no local, na escadaria, na praça.

Se o Moro tem algum apreço pela verdade, tem algum apreço pela justiça, tem algum apreço pela democracia, ele absolvo o presidente Lula. Se ele estiver, de fato, articulado com esse setor golpista, ele vai, mesmo diante da ausência de provas, condená-lo. A alternativa, a história está na mão dele.

Se ele demonstra grandeza e faz justiça absolvendo o ex-presidente Lula, ou se ele passa à História como um perseguidor, que se utilizou do Direito e da toga para perseguir um retirante que se tornou presidente e marcou a História do Brasil ao fazer o que é mais necessário ao povo.

Queria parabenizar todos os movimentos sociais, sindicatos e lideranças políticas que estiveram lá, defendendo a democracia. Queria parabenizar especialmente ao nosso ex-presidente, que foi lá depor corajosamente.

Queria que o governador Alckmin, que disse ontem que é um homem probo, também não tivesse medo da verdade, de ser investigado. Queria que essa Assembleia criasse a CPI da Odebrecht. Se Alckmin não tem medo, é probo e honesto, então investiguemos para comprovar isso.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Tramita uma Ação Popular contra o aumento da tarifa do Transporte Coletivo, aumento que o governador Alckmin e o prefeito Doria declararam que não fariam, mas fizeram, de forma camuflada.

Hoje protocolamos pedido para que o governador Alckmin e o prefeito Doria deponham como testemunhas para dar explicações sobre o aumento que houve. A Secretaria de Transportes chega a afirmar que Alckmin decidiu elevar a tarifa porque Doria também elevou. Em nenhum momento foi afirmado que esse aumento foi concedido porque havia justificativa técnica para isso. Alckmin agiu como se a política da capital servisse de base para toda a região metropolitana de São Paulo.

Protocolamos pedido para que Alckmin e Doria expliquem o aumento da tarifa do Bilhete Único, que afetou tantos trabalhadores da Grande São Paulo, principalmente os que moram em lugares mais afastados dos grandes centros.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Há sobre a mesa requerimento de urgência ao Projeto de lei nº 305 de 2017, de autoria dos deputados Roberto Moraes e Ricardo Madalena. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permanecem como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. MARCOS ZERBINI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Requeiro na forma regimental, havendo acordo de lideranças, o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que ela não terá Ordem do Dia. Lembro-os da sessão solene a ser realizada amanhã às 10 horas com a finalidade de “Homenagear as Mães”.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 44 minutos.
* * *

12 DE MAIO DE 2017 63ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA e JOOJI HATO
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de alunos do Curso Popular Mafalda, acompanhados do professor Víctor, a convite do deputado Carlos Giannazi.
2 - CARLOS GIANNAZI Homenageia Antonio Candido, falecido hoje, o qual considera o último representante de uma importante geração de intelectuais. Lamenta que, a seu ver, o Brasil esteja passando por um momento de retrocesso. Combate ações dos governos federal, estadual e municipal.
3 - JOOJI HATO Discorre sobre o perigo representado pelo grande número de postos de combustível abandonados na Grande São Paulo. Menciona irregularidades encontradas por CPI, da Câmara Municipal, que tratou do assunto. Frisa que muitos postos funcionam sem as licenças ambientais requeridas.
4 - CORONEL CAMILO Comunica que, hoje, é aniversário da criação da Polícia Feminina, fato que se deu em 1955. Postula a concessão de aposentadoria especial às policiais militares, direito já garantido às policiais civis. Felicita as mães, pelo seu dia, a ser comemorado em 14/05.
5 - JOOJI HATO Assume a Presidência.
6 - CORONEL TELHADA Parabeniza as policiais militares e os enfermeiros, cujos dias são celebrados hoje. Comunica o falecimento de Luiz Gonzaga de Freitas. Indigna-se com a concessão de saída, por conta do Dia das Mães, à detenta Suzane von Richthofen, condenada por assassinar os pais. Manifesta sua esperança de que o Brasil possa melhorar.

7 - LECI BRANDÃO

Comenta reportagem, da “Folha de S. Paulo”, acerca de episódio de racismo. Afirma que acontecimentos do gênero são constrangedores e devem ser combatidos. Rebate nota publicada pela loja envolvida no caso. Parabeniza as policiais militares femininas e as mães.

8 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Presta apoio ao pleito das policiais militares femininas, por direito à aposentadoria especial.

9 - CORONEL CAMILO

Opõe-se às atuais regras que regem a saída temporária, concedida a presidiários em datas comemorativas, bem como à progressão da pena e outras medidas, que avalia como paternalistas.

10 - CORONEL CAMILO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, às 10 horas de 15/05, em “Homenagem, com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo, ao Sr. Marcos Antônio Pinto de Moraes”. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência gostaria de dar as boas-vindas aos alunos do Cursoinho Popular Mafalda, acompanhados do professor Víctor, todos a convite do deputado Carlos Giannazi. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Massafera. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectadores da TV Alesp. Primeiramente, quero saudar os alunos do curso pré-vestibular Mafalda, que estão acompanhados do professor Víctor. Vieram conhecer a Assembleia Legislativa, conhecer o funcionamento do Poder Legislativo. Parabéns pela iniciativa, professor Vítor, de estarem aqui hoje para dialogar com os deputados e conhecer o funcionamento de um Poder importante, que tem não só a função de legislar, mas também de representar os interesses da população e fiscalizar o Executivo.

Em segundo lugar, quero render nossas homenagens ao grande professor Antonio Candido, que faleceu hoje aos 98 anos. Ele foi um dos maiores intelectuais da história do Brasil. Eu diria que era o último dos moicanos, da mesma geração de Sérgio Buarque de Holanda. Ele conviveu com Oswald de Andrade e Mário de Andrade. Ele traz toda a história da literatura. Além de tantas outras coisas, ele era um crítico literário, sociólogo, educador, pesquisador. Participou de vários movimentos pela redemocratização do Brasil.

Tive oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, participei de vários eventos com ele na Câmara Municipal, na Universidade de São Paulo. O último encontro que tive com ele foi na USP da Rua Maria Antonia em um debate. Enfim, deixou uma grande contribuição. Nós só temos a agradecer a grande contribuição do professor, do educador Antonio Candido, que tinha uma firmeza acadêmica, moral, ética, ideológica e política também. Eu era um seguidor de Antonio Candido, como era seguidor de Sérgio Buarque de Holanda, de Darcy Ribeiro, de Florestan Fernandes, de Caio Prado Júnior e tantos outros, toda essa geração de intelectuais que deu uma grande contribuição para que pudéssemos entender o Brasil do ponto de vista social, econômico, político, cultural e histórico também.

Citando todos esses autores, rendo minhas homenagens ao Prof. Antonio Candido. Só que estamos vivendo hoje, deputada Leci Brandão, um grande contraponto a esses intelectuais todos. Refiro-me à pauta extremamente regressiva hoje no Brasil em todos os níveis, uma regressão cultural, política, ideológica e comportamental também, nós que já superamos tantas crises. Enfrentamos a ditadura militar, a ditadura Vargas, o Estado Novo de Vargas, passamos por momentos difíceis com o Governo Sarney, Governo Collor, com o Impeachment de Collor, a luta pela redemocratização do Brasil, a luta pela instalação da Assembleia Nacional Constituinte.

Depois enfrentamos os oito anos do governo neoliberal, do Estado mínimo de Fernando Henrique Cardoso, que destruiu o Brasil, privatizou tudo, deixou o Brasil com uma das maiores taxas de desemprego de toda a história. Lembro que quando Fernando Henrique saiu da Presidência com seu neoliberalismo e seu Estado mínimo, o Brasil estava totalmente destruído. Foram várias crises e a crise que vivemos hoje também é muito grave porque estamos vivendo um verdadeiro ataque aos direitos dos trabalhadores, tanto do Governo Temer, com as reformas trabalhista, previdenciária, com a PEC 55 aprovada no final do ano passado, com a lei da terceirização como em São Paulo com o Governo Alckmin acabando com a Educação, a Cultura, a pesquisa, reduzindo recursos de todas as áreas, massacrando os servidores públicos do estado como na Prefeitura de São Paulo com Doria detonando a cidade, vendendo a cidade de São Paulo, fazendo cortes.

Há um vídeo - ele usa bem a Internet, ele é um bom marqueteiro nesse sentido - em que ele fala Acelera. Na verdade, aquilo significa corte, ele acelera os cortes nas áreas sociais e hoje saiu mais uma matéria. É só abrir o jornal.